

Simonsen recomenda amplo ajuste fiscal

Salvador — O ex-ministro do Planejamento e da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, receitou ontem um vastíssimo ajuste fiscal combinado com a aceleração do programa de privatizações como remédio para combater a inflação. Ele entende que o plano econômico do governo é muito genérico e não está suficientemente definido para dar resultados práticos na luta antiinflacionária.

“A taxa mensal da inflação deve continuar estabilizada na faixa de 25% a 28% a curto prazo, caso não haja desajustes grandes nos juros e o déficit público não aumente”, disse. “Mas, se o governo quiser baixar a inflação, precisa de um programa de estabilização para valer, como se fez no Chile, na Argentina e no México”. O ex-ministro lembrou que o principal ponto do plano argentino não foi a dolarização da economia e sim um amplo sistema de privatização e uma reforma fiscal. “O papel do estado precisa estar bem delineado: só deve cuidar de policiamento, defesa nacional, estímulos à educação, à saúde e deixar a iniciativa privada atuar nos setores onde ela sabe fazer melhor”, afirmou.

Sobre o novo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, Simonsen disse que ele é uma peça importante no combate à inflação.